

## **Vanitas**

Cego, em febre a cabeça, a mão nervosa e fria,  
Trabalha. A alma lhe sai da pena, alucinada,  
E enche-lhe, a palpitar, a estrofe iluminada  
De gritos de triunfo e gritos de agonia.

Prende a idéia fugaz; doma a rima bravia,  
Trabalha... E a obra, por fim, resplandece acabada:  
"Mundo, que as minhas mãos arrancaram do nada!  
Filha do meu trabalho! ergue-te à luz do dia!

Cheia da minha febre e da minha alma cheia,  
Arranquei-te da vida ao ádito profundo,  
Arranquei-te do amor à mina ampla e secreta!

Posso agora morrer, porque vives!" E o Poeta  
Pensa que vai cair, exausto, ao pé de um mundo,  
E cai – vaidade humana! – ao pé de um grão de areia...

## **Tercetos**

I

Noite ainda, quando ela me pedia  
Entre dois beijos que me fosse embora,  
Eu, com os olhos em lágrimas, dizia:

"Espera ao menos que desponte a aurora!

Tua alcova é cheirosa como um ninho...

E olha que escuridão há lá por fora!

Como queres que eu vá, triste e sozinho,

Casando a treva e o frio de meu peito

Ao frio e à treva que há pelo caminho?!

Ouves? é o vento! é um temporal desfeito!

Não arrojés à chuva e à tempestade!

Não me exiles do vale do teu leito!

Morrerei de aflição e de saudade...

Espera! até que o dia resplandeça,

Aquece-me com a tua mocidade!

Sobre o teu colo deixa-me a cabeça

Repousar, como há pouco repousava...

Espera um pouco! deixa que amanheça!"

— E ela abria-me os braços. E eu ficava.

II

E, já manhã, quando ela me pedia

Que de seu claro corpo me afastasse,

Eu, com os olhos em lágrimas , dizia:

"Não pode ser! não vês que o dia nasce?

A aurora, em fogo e sangue, as nuvens corta...

Que diria de ti quem me encontrasse?

Ah! nem me digas que isso pouco importa!...

Que pensariam, vendo-me, apressado,

Tão cedo assim, saindo a tua porta,

Vendo-me exausto, pálido, cansado,

E todo pelo aroma de teu beijo

Escandalosamente perfumado?

O amor, querida, não exclui o pejo...

Espera! até que o sol desapareça,

Beija-me a boca! mata-me o desejo!

Sobre o teu colo deixa-me a cabeça

Repousar, como há pouco repousava!

Espera um pouco! deixa que anoiteça!"

— E ela abria-me os braços. E eu ficava.